

A INFÂNCIA E SUAS LINGUAGENS: PRÁTICAS DE DOCENTES QUE ATUAM NA CRECHE

Simone Fernandes de Melo

Universidade Estadual da Paraíba - simonefernandes403@gmail.com

Glória Maria Leitão de Souza Melo

Universidade Estadual da Paraíba - profgmls@hotmail.com

Giszélia Oliveira dos Santos

Universidade Estadual da Paraíba - giszeliasantos@hotmail.com

Resumo: O principal objetivo deste trabalho é analisar práticas docentes para exploração de múltiplas linguagens expressas ou comunicadas por crianças que frequentam a Educação Infantil, mais especificamente a creche. Partimos da compreensão de que a linguagem não se restringe apenas ao uso da fala pela criança, mas a todas às formas de comunicação e expressão que carregam sentidos, ou que se constituem de signos, como a linguagem do corpo, das imagens, dentre outras (FRANÇOIS, 2006). Neste sentido, em contextos interativos, em ambientes escolares, desde a Educação Infantil, um gesto, um desenho, um choro, ou um olhar, podem ser considerados linguagens. O professor, e suas práticas pedagógicas, podem ser considerados importantes na exploração dessas formas de comunicação, notoriamente observadas em contextos de atenção conjunta (MELO, 2015). Tratando-se de uma pesquisa desenvolvida através do Programa de Iniciação Científica – PIBIC (cota 2016/2017), caracterizada como de natureza quali-quantitativa, que teve como campo de investigação, duas instituições públicas de Educação Infantil, localizadas nos municípios de Alagoa Nova e Campina Grande, ambos do estado da Paraíba – Brasil. Os sujeitos envolvidos foram professoras que atuam com crianças de 0 a 3 anos de idade, nessas instituições. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se de questionários, com questões abertas. Para análise e discussão dos dados coletados, nos baseamos no método de Análise de Conteúdo de Bardin (1979). Os dados evidenciam, dentre outros, que a ação docente para exploração de linguagens pela criança da creche, ainda se apresenta restrita, frente a amplitude de possibilidades que o contexto escolar, neste nível de educação, pode apresentar. As concepções de linguagem, apresentadas pelas professoras, tem relação com as práticas pedagógicas por elas desenvolvidas. O estudo procurou contribuir com o debate acerca de concepções e usos de linguagens, por professores em seu processo de atuação docente, especificamente os envolvidos com a Educação Infantil, no sentido de se repensar práticas curriculares e pedagógicas que visam o direito à exploração e expressão de diferentes linguagens pela criança.

Palavras-chave: Linguagens; Prática Docente; Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

A infância é uma das melhores fases da vida, senão a melhor. Na infância é oportunizado a chance de brincar, estudar, realizar descobertas, aprender coisas nova a qualquer momento, imaginar e brincar com e através da imaginação, dançar e cantar sem ter o medo de errar. Faz parte da infância e do próprio desenvolvimento da criança a aquisição e o desenvolvimento da linguagem ou de linguagens.

É necessário esclarecer que corroboramos com a concepção de linguagem numa perspectiva ampla, não apenas restrita ao uso da fala pela criança, mas a todas às formas de comunicação e expressão que carregam sentidos, ou que se constituem de signos, como a linguagem do corpo, das

imagens, dentre outras (FRANÇOIS, 2006). Em contextos interativos, em ambientes escolares, desde a Educação Infantil, um gesto, um desenho, um choro, ou um olhar, podem ser considerados linguagens. O professor, e suas práticas pedagógicas, podem ser considerados importantes na exploração dessas formas de comunicação, notoriamente observadas em contextos de atenção conjunta (MELO, 2015). Assim consideramos que fazem parte das múltiplas linguagens o movimento, a música, a dança, o desenho, o brincar, entres outros, pois qualquer meio que a criança consiga se expressar, deste que tragam um sentido pode ser considerado múltipla linguagem.

O principal objetivo deste trabalho é analisar práticas docentes para exploração de múltiplas linguagens expressas ou comunicadas por crianças que frequentam a Educação Infantil, mais especificamente a creche. Crianças que na faixa etária de 0 a 3 anos de idade. Concepções sobre linguagens, que apresentam essas docentes, serão também aqui analisadas.

Este estudo é parte de um projeto maior, desenvolvido através do Programa de Iniciação Científica – PIBIC (cota 2016/2017), pela UEPB. Caracterizada como de natureza quali-quantitativa, a pesquisa foi desenvolvida junto a professoras que atuam em algumas instituições públicas de Educação Infantil, localizadas nos municípios de Alagoa Nova e de Campina Grande, ambas do estado da Paraíba – Brasil. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário, com seis questões abertas. Para discussão dos dados coletados, utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (1979).

Vygotsky (1987) compreende o fenômeno da linguagem como parte de signos criado pela sociedade ao longo da história e dentro de um contexto cultural e social, que proporciona a mudança no desenvolvimento cultural da sociedade e que acaba moldando o próprio homem, que a cria. Nessa compreensão, além da fala outras formas de comunicação e expressão podem ser consideradas signos

Segundo Melo (2015, p.25) Vygotsky “[...] construiu uma teoria que pudesse explicar a origem e evolução da consciência humana, ou seja, a evolução das estruturas psicológicas superiores do homem em seu processo de desenvolvimento”. Na concepção vygotskyana, é através da linguagem, em contextos interacionais, que ocorre o desenvolvimento das estruturas psicológicas superiores.

Esperamos que o presente estudo possa contribuir com o debate acerca dos espaços que são oferecidos pelas práticas docentes, para uso, exploração e comunicação de diferentes linguagens, por crianças em instituições escolares.

2. MÚLTIPLAS LINGUAGENS



Conforme já mencionado, consideramos que a criança não se utiliza apenas da linguagem oral para se comunicar, e que essa multiplicidade de linguagens está presente em práticas escolares, e por vezes a constitui, realizamos nossa pesquisa com professoras que atuam com crianças da Educação Infantil, mais especificamente com crianças de 0 a 3 anos de idade, no sentido de analisar a consideração que estas apresentam acerca dessas diversas formas de comunicação e expressão por elas utilizadas. É possível observar, que desde mais tenra idade, essa comunicação pode ser observada através de movimentos corporais, de sons, da música, da dança, do desenho, etc. Palomo (2001) afirma que a linguagem é um sistema complexo de significação e comunicação, e pode ser de dois tipos: a **verbal**, cujos sinais são as palavras e a **não-verbal**, que emprega outros sinais, como as imagens, os sons, os gestos. A seguir, discutiremos as múltiplas linguagens mencionadas pelas professoras envolvidas em nosso processo investigativo.

2.1 O movimento e a criança

Desde antes de nascer, no ventre da sua mãe, a criança se movimenta e ao nascer estes movimentos se tornam constantes que ao longo do seu crescimento serão utilizados para se comunicar inicialmente com sua mãe, mas com o avanço de seu desenvolvimento novas possibilidades corporais são apropriadas para que ocorra uma interação, cada vez mais elaborada, com o mundo social em que vive.

É por meio do movimento que as crianças “[...] aprendem sobre si mesmas, relacionam-se com o outro e com os objetos, desenvolvem suas capacidades e aprendem habilidades. [...]” (GARANHANI, NADOLNY, 2011). Deste modo, o movimento é mais que um deslocamento do corpo no espaço, é uma linguagem que proporciona a criança agir sobre o meio físico, se inserir no meio social, expressar seus pensamentos e experimentar relações com objetos e pessoas.

Segundo Galvão (2008, p. 69) Wallon considera que “[...] além do seu papel na relação como mundo físico (motricidade de realização), o movimento tem um papel fundamental na afetividade e também na cognição[...]”, ou seja, o movimento não consiste em apenas mover/mexer o corpo está além disso, é um processo que se utiliza do cognitivo e do emocional para se concretizar, pois ao movimentar-se a criança expressa sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais.

Desta forma, o movimento é visto por nós como uma **linguagem**, pois consideramos que num contexto interativo, o movimento pode ser carregado de significado e de intenção, e dessa



forma, também considerado uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998, vol. 3, p.47), “as maneiras de andar, correr, arremessar e saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio [...]”. O movimento é uma das primeiras linguagens usadas pelas crianças para se comunicar com o mundo social, que ao longo de seu desenvolvimento mental/corporal novas linguagens são incorporadas que geram autonomia e independência da criança, porém o movimento não é esquecido ele se desenvolve de acordo com o desenvolvimento da criança.

2.2 A linguagem da música

A criança se utiliza de diversas linguagens para se comunicar, se conhecer e se apropriar das culturas já presente em seu meio social. E que todo esse processo é longo e que se inicia a partir do contato com a mãe, por exemplo, através do choro para expressar o que está sentindo, e se estende e evolui ao longo da vida em situações comunicativas presente nas relações interpessoais.

Afonso (2011) nos apresenta um resgate temporal com relação aos cuidados que eram dados as crianças recém-nascidas durante muito tempo. Elas eram protegidas do contato das pessoas e do mundo, isso ocorria devido ao fato de se acreditar que as crianças precisavam ser protegidas, dos ruídos, das cores, da luz, do som e das próprias pessoas pois essas interações podiam gerar prejuízos à saúde e ao bem-estar físico e mental.

O autor também nos mostra o porquê destes costumes terem sido deixados de lado, um dos motivos foi que com o “[...] avanço das pesquisas dos diferentes campos de conhecimento, inicia-se a valorização da interação da criança com as diversas linguagens artísticas desde a mais tenra idade. [...] (AFONSO, 2011, p.109) e a defesa de alguns estudiosos na ideia de que a criança, mesmo antes de nascer, deve ser estimulada por meio de músicas, conversas e outras linguagens, pois esse contato com essas linguagens proporcionaria ao bebê, ainda no ventre, a proximidade com a arte “[...] sensibilizando-o para as interações importantes para o seu desenvolvimento” (Idem). A música e a dança são linguagens apresentadas e aprendidas pelas crianças, linguagens que se manifestam de diversas formas e que estão interligadas com a cultura da sociedade em que a criança está inserida.

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.45), “A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre



o som e o silêncio”. A música nos leva a conhecer novas culturas e costumes, é capaz de fazer nos acalmar, relaxar e divertir. Deste modo, a música só tem a acrescentar na vida e no processo de aprendizagem da criança e engrandecer o trabalho do professor.

2.3 A dança como linguagem expressiva e corporal na educação infantil

A dança é um forte aliado para a aprendizagem de novas culturas e o reconhecimento da nossa própria cultura. Ela é uma das quatro linguagens artísticas que devem ser abordadas no currículo escolar, e a quarta a ser reconhecida como área de conhecimento. Sabemos que o ensino de Arte passou a ser considerada obrigatória na educação básica através da Lei nº 9694/96 que afirma: “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26). Porém, sua introdução nas escolas ainda é recente, gerando assim, o entendimento de que a dança possui seus próprios signos, onde esses signos próprios podem ser observados na contextualização da dança quanto na sua história e na vivência da própria dança, ou seja, dos elementos que a constituem, tais como repertórios, improvisação e composição coreográfica.

A linguagem da dança, na escola, pode propiciar um contato estreito com a cultura local, no sentido de ampliar a observação das formas de dançar e perceber o corpo em **movimento**, desenhando novas possibilidades estéticas, resgatando histórias corporais e construindo tantas outras. Além da cultura local a dança pode proporcionar as crianças um contato com novas culturas.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) traz a dança como parte do eixo movimento, e através deste podemos elaborar um novo conceito, observando-a como expressão corporal, que motiva e cria uma consciência do próprio corpo, associando-a ao espaço e ao ambiente. A expressão por meio de movimentos acompanha todo o desenvolvimento e a vida humana. Estes movimentos podem externar sentimentos, emoções e estados íntimos, que variam conforme a cultura e seu modo de expressar-se.

2.4 Brincar: expressão de múltiplas linguagens - prazer e aprendizagem

Outra fonte de aprendizagem para a criança é o brincar. Podemos afirmar que o brincar abre múltiplas janelas de interpretações, compreensão e ação sobre a realidade para a criança. Através dela a criança consegue reproduzir situações reais, modificar coisas e objetos, inventar e realizar ações e interações com a ajuda dos gestos expressões e palavras, consegue voltar no tempo e se

torna cavalheiro, princesa e até mesmo dragão. E isso é possível graças a inesgotável fonte de imaginação da criança, onde na maioria das vezes as crianças agem guiadas por ela e pelos significados criados e compartilhado com os colegas.

Quando a criança está brincando ela não está apenas expressando e se comunicando suas experiências, mas se reelaborando, se reconhecendo como sujeito pertencente a um grupo social e a um contexto cultural, onde representar as relações sociais e os significados culturais ali presente. Como afirma Borba (2006, p.47) “[...] o brincar é, portanto, experiência de cultura, através da qual valores, habilidade, conhecimentos e formas de participação social são constituídos e reinventados pela ação coletiva das crianças. ”

Desta forma a brincadeira é um fenômeno cultural, pois se configura junto a um conjunto de práticas e conhecimentos produzidos, construído e acumulado ao longo do tempo, exemplo disso, e que ainda podemos observar crianças brincando de amarelinha, passa o anel, ciranda, bolinha de gude e outras brincadeiras que seus avós brincaram quando eram crianças.

No brincar desencadeia todo um processo de magia, cores e movimentos que auxiliam no desenvolvimento integral do indivíduo. As crianças necessitam de oportunidade para que possam explorar o mundo, investigar, entender o momento de brincar, desenvolvendo suas capacidades motora, emocionais, cognitivas, enfim, desenvolve-se integralmente. O brincar se revela imprescindível na ação pedagógica, gerando o prazer de aprender apontado no Referencial Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998)

2.5 A linguagem do desenho: arte visual utilizada pela criança

O desenho é uma linguagem que se construiu ao longo dos anos. Como afirmar Derdyk (1990, p. 10), “O homem sempre desenhou. Sempre deixou registros gráficos, índices de sua existência, comunicados íntimos destinados à posteridade. O desenho, linguagem tão antiga e tão permanente, sempre esteve presente, desde que o homem inventou o homem [...]”.

Podemos descrever o desenho como uma linguagem universal, que possui uma ligação com a sociedade e a cultura e se propaga por diversas gerações. É uma linguagem que possui suas peculiaridades e história própria. Para Junqueira Filho (2005) o desenho é uma linguagem que possui estruturas e regras próprias na qual transmite toda e qualquer realização humana se enquadrando num sistema de representação como uma produção de sentido. Desenhando a criança imprime registros, portanto, expressa e comunica.

Ao desenhar a criança transmite suas vontades, desejos e solta sua imaginação, representa a vida como ela a enxergar. Com isso, é impossível não ver uma criança com lápis na mão desenhando, seja em fase escolar ou não, sendo assim é quase impossível não encontramos casas e escolas com paredes desenhadas, o chão e até mesmos as próprias crianças. De acordo com Derdyk (2004) o desenho expressa a vivência e torna-se uma brincadeira que gera prazer.

O desenho além de ser prazeroso é também um jogo, pois ao desenhar além da sensação de prazer a criança brinca com o desenho e com os seus colegas, ela solta sua imaginação ao desenhar e cria estórias com o seu desenho. Portanto, o ato de desenhar é inclusive social, visto que a criança interage com outras pessoas para mostrar e relatar o que foi desenhado.

Segundo Vygotsky (1991), o desenvolvimento do desenho requer duas condições, o domínio motor e a relação desenvolvida com a fala existente ao desenhar. Vygotsky (1991, p.141) afirma que a linguagem verbal é a base da linguagem gráfica e classifica o desenvolvimento da expressão a qual dá o nome de gráfico-plástica nas seguintes etapas: **Etapa simbólica** - É a fase dos conhecidos bonecos que representam, de modo resumido, a figura humana; **Etapa simbólico-formalista** - É a etapa na qual já se percebe maior elaboração dos traços e formas do grafismo infantil; **Etapa formalista veraz** - Nesta fase, as representações gráficas são fiéis ao aspecto observável dos objetos representados, acabando os aspectos mais simbólicos, presentes nas etapas anteriores; **Etapa formalista plástica** – Identifica-se uma nova forma, um novo modo de desenhar, pois como um desenvolvimento das habilidades motoras, o grafismo deixa de ser uma atividade com fim em si mesma e converte-se em trabalho criador.

Ao descrever as etapas de desenvolvimento do grafismo infantil, o autor não se preocupa em detalhar o período da aquisição do sistema de representação do desenho. Com isso podemos afirmar que o desenho é uma das bases de análise importante sobre o progresso da criança. O seu desenvolvimento contribui para a representação simbólica, para o desenvolvimento motor, emocional e conseqüentemente para a aprendizagem como um todo

3. METODOLOGIA

Conforme já esclarecido na introdução deste artigo, nossa pesquisa é parte de um projeto maior de PIBIC/UEPB (Programa de Iniciação Científica) – período 2016/2017, sobre Linguagens das Crianças na Prática Pedagógica de instituições de Educação Infantil. Nosso subprojeto (parte deste projeto maior) tinha como finalidade básica, a análise de concepções e usos de linguagens, em

práticas pedagógicas, por professoras que atuam em algumas instituições que oferecem essa etapa básica da educação.

A nossa pesquisa, de natureza quanti-qualitativa, ocorreu em duas instituições públicas de Educação Infantil, de municípios diferentes. Uma delas, localizada no município de Alagoa Nova (Creche Professor Clodomiro Leal, localizada na rua Severino de Assis Mathias, Alagoa Nova - PB, 58125-000) e a outra no município de Campina Grande (Creche Alcides Cartaxo Loureiro, localizada na rua R. Geralda de Fátima Paiva Maia, 399-525 - Três Irmãs, Campina Grande), ambos no estado da Paraíba. Os sujeitos envolvidos foram professoras que atuam com crianças de 0 a 3 anos de idade, nessas instituições. Nosso projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba e todos os sujeitos envolvidos assinaram um termo de consentimento para que os dados fossem publicados e divulgados. Ambas as instituições que tiveram a participação em nosso projeto foram autorizadas pelas suas instâncias representativas, as Secretarias de Educação municipais.

Como instrumento de coleta de dados fizemos uso de questionários, com seis questões abertas, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UEPB. Buscamos analisar os dados oferecidos através dos estudos de Bardin (1979) sobre análise de conteúdo, apesar de não termos definido as categorias de análise a partir das respostas, ao questionário aplicado às professoras envolvidas. Para Bardin (1979, p.31), este método é definido como “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações.”, ou seja, a análise de conteúdo procura verificar o que determinado texto procura transmitir estudando desde que está escrito até a intenção por trás do texto.

Os dados que foram coletados estão dispostos em gráficos informativos de superfície do programa Microsoft Office Excel 2016.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Seguindo os métodos apresentados por Bardin (1979), utilizamos a classificação para uma melhor discussão dos resultados. Foram catalogados o perfil das professoras e seis categorias, nas quais buscamos abordar a linguagem e as múltiplas linguagens das crianças.

Dado os limites para escrita deste artigo, quanto ao número de páginas, não apresentaremos o perfil das professoras respondentes (que correspondem a duas das categorias elaboradas neste estudo), e faremos um recorte apenas de duas dessas categorias: a que apresenta a prática docente para uso e exploração de linguagens por crianças da creche, ou seja, a inclusão das linguagens no

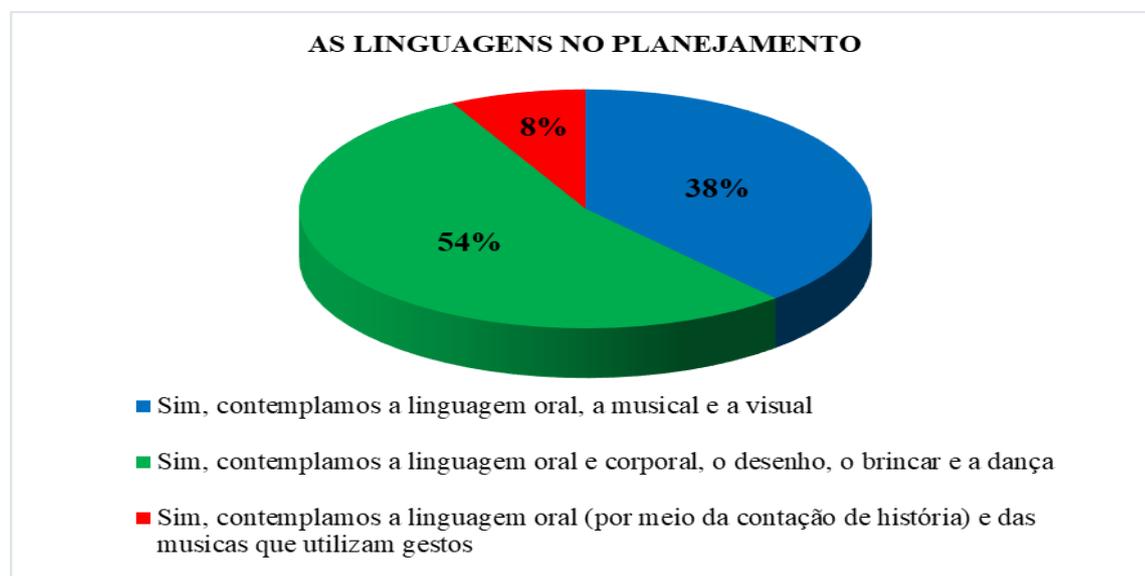
planejamento docente, bem como a prática de acompanhamento dessas linguagens por essas professoras sobre linguagem.

A categorias que discutem as linguagens que são utilizadas pelas crianças em interação professora-criança, e linguagens utilizadas pelas crianças em interação criança-criança, na percepção das professoras envolvidas, não serão aqui apresentadas, e podendo ser objeto de análise em outro trabalho dessa natureza.

4.1. A exploração das linguagens no planejamento das professoras

Neste item tínhamos por objetivos constatar se as professoras utilizavam as múltiplas linguagens em seu planejamento e quais eram mais contempladas. Através do **gráfico 1** observamos que cerca de 54% das professoras afirmam utilizar as múltiplas linguagens em seu planejamento e sempre contemplam a linguagem oral e corporal, o desenho, o brincar e a dança. Já 38% relatou contemplar a linguagem oral, a musical e a visual em seu planejamento. Por fim 8% afirmam utilizar a linguagem oral por meio das Contações de histórias, por elas realizadas, e pela músicas, para utilização de gestos durante a sua melodia.

Gráfico 1: As múltiplas linguagens no planejamento das professoras



Fonte: Dados da pesquisa, mar/2017.

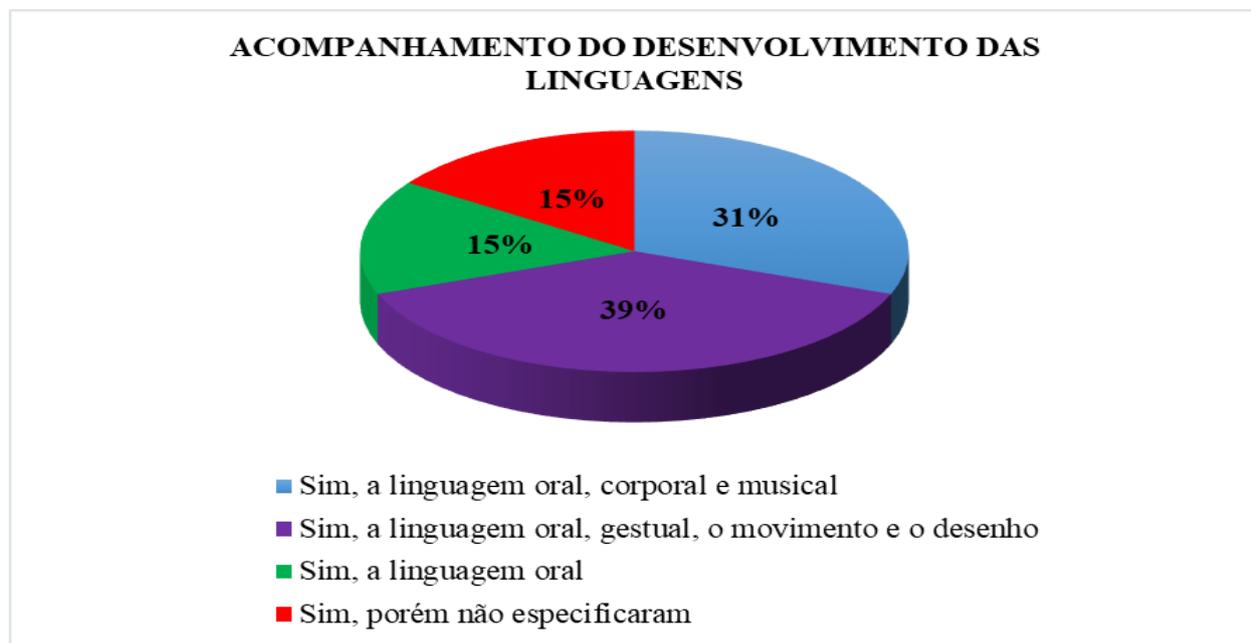
Os dados apontam para um considerável percentual de professoras que se preocupam em incluir o uso e exploração de linguagens no planejamento docente. No entanto, os dados revelam, também, que ainda parece restrito os espaços para exploração de linguagens por crianças, na prática docente de muitas das professoras entrevistadas. A pesar de 54% identificar as linguagens que

inclui em sua prática docente, para exploração pelas crianças, consideramos insuficientes as linguagens mencionadas, aja vista a ampla dimensão de possibilidades de expressão e comunicação que elas apresentam.

Na Educação Infantil é necessário que a professora, ao realizar os planejamentos das atividades que serão desenvolvidas, contemplem as múltiplas linguagens, uma vez que que estas dinamizam e impulsionam o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, e não apenas servem ao preenchimento o tempo, dentro da rotina escolar, como comumente se observa em práticas educativas deste nível de educação. As respostas das professoras podem (ou parece) nos remeter a essa questão. É papel da professora da Educação Infantil, proporcionar e acompanhar atividades que favoreçam e desenvolvam as múltiplas linguagens das crianças, respeitando suas limitações, sua cultura e o ritmo de desenvolvimento.

4.1 Acompanhamento das professoras perante ao desenvolvimento de algumas linguagens

Gráfico 2: Acompanhamento das professoras perante ao desenvolvimento de algumas linguagens



Fonte: Dados da pesquisa, mar/2017.

Neste item pudemos constatar o acompanhamento docente de algumas linguagens. Obtivemos um percentual de 41% das professoras afirmando que acompanham o desenvolvimento das linguagens em suas crianças sendo elas: a linguagem oral, gestual, a do movimento e o desenho. Já 33% afirmaram acompanhar o desenvolvimento das linguagens oral, corporal e musical. 16%

disseram acompanhar apenas a linguagem oral. E por fim, 10% relataram que realizam o acompanhamento do desenvolvimento das múltiplas linguagens, porém não especificaram quais linguagens seriam essas.

É de fundamental importância o acompanhamento do professor em qualquer nível de ensino. Porém na Educação Infantil esse trabalho precisa ser realizado com uma atenção redobrada, uma vez que estamos lidando com crianças que estão em constante processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Os dados revelam que o acompanhamento às linguagens não parece ocorrer de forma sistemática, de modo a contemplar diferentes formas de linguagem. Algumas linguagens são acompanhadas em detrimento de outras. Um representativo percentual ainda se prende ao desenvolvimento da linguagem verbal, apesar de considerarem o movimento, o desenho, e outras linguagens em seus planejamentos e no próprio acompanhamento docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se comunicar, transmitir o que está sentindo, interagir, a criança faz uso das múltiplas linguagens. É necessário que essas linguagens sejam contempladas nas práticas docentes escolares, através do planejamento. A pesquisa evidencia que professoras restringem seus planejamentos/práticas ao uso da linguagem oral e do desenho, esquecendo que a exploração de outras linguagens auxiliam um desenvolvimento integral mais harmonioso.

O movimento, a dança, a música, o desenho e o brincar são linguagens que aparecem no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Essas, e outras linguagens, não devem servir, em práticas pedagógicas deste nível de educação, de pretexto para complementar as atividades realizadas, ou espaços da rotina escolar. Faz-se necessário que um planejamento sério e sistemático, para que espaços significativos de desenvolvimento e aprendizagem sejam construídos para a criança.

REFERÊNCIAS:

AFONSO, Maria Aparecida Valentim. A musicalidade das crianças: a descoberta dos sons do corpo, dos objetos e do mundo. In: BARBOSA, Rita Cristina; AFONSO, Maria Aparecida Valentim (org.). **Educação Infantil: das práticas pedagógicas às políticas públicas**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. p.109-128.

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 3. 1998
- BORBA, Ângela Meyer. A brincadeira como experiência de cultura. In: **O cotidiano na Educação Infantil**. Boletim 23, novembro, 2006. P. 46-55
- DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990.
- GARANHANI, Marynelma Camargo. **O corpo em movimento na Educação Infantil**: uma linguagem da criança In. V EDUCERE – III CONGRESSO NACIONAL DA ÁREA DE EDUCAÇÃO, 5. 2005. Curitiba. Anais... Curitiba, 2005. p. 2017-2025
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil – Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Linguagens Geradoras**: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- MELO, Glória Maria Leitão de Souza. A linguagem e sua aquisição: abordagens interacionistas. In: **— Cenas de atenção conjunta entre professoras e crianças em processo de aquisição da linguagem**. 2015, 276 p. Tese (Doutorado)
- PALOMO, Sandra Maria Silva. **Linguagem e linguagens**. Ecos Revista Científica. São Paulo: Centro Universitário Nove de Julho, v.3, n.2, p.9-15, dez.,2001.
- VYGOTSKY, Lev. Pensamento e linguagem. 5ª reimpressão. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1991.